

EDUCAÇÃO ESPECIAL E FORMAÇÃO DOCENTE: EXPERIÊNCIAS NO PIBID DO CURSO DE PEDAGOGIA/EaD DA UFMS

SPECIAL EDUCATION AND TEACHER TRAINING: PIBID EXPERIENCES OF THE EDUCATION COURSE/DE¹ OF UFMS

Nesdete Mesquita Corrêa²
Raquel Elizabeth Saes Quiles³

Resumo: Este artigo evidencia os resultados de uma experiência do Programa de Bolsas de Iniciação a Docência (Pibid) desenvolvido no período de 2012 a 2013, no Curso de Pedagogia, modalidade a distância, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Objetiva expressar a importância do Pibid no processo de formação docente, bem como o seu impacto na reflexão do fazer pedagógico, aliando a teoria e a prática, com enfoque no campo da educação especial. Trata-se, portanto, de um relato de experiência profissional. Para sua elaboração utilizou-se as reflexões de alguns autores a respeito da educação de pessoas com deficiência, educação inclusiva e educação especial, bem como excertos de registros dos acadêmicos-bolsistas expressos em relatórios desenvolvidos no decorrer do programa. O projeto foi desenvolvido em quatro etapas - vivência, problematização da vivência, intervenção e avaliação - que possibilitaram ações na escola dialogadas, debatidas, compartilhadas e constantemente avaliadas, planejadas a partir da identificação das necessidades locais. Conclui-se que a discussão da educação especial em uma proposta do Pibid alcança resultados importantes no âmbito da formação de professores, da revisão de conceitos e concepções e da instrumentalização dos acadêmicos-bolsistas para contribuir na efetivação da educação para todos. As experiências apresentadas indicam o quanto os professores de escolas do ensino comum precisam de momentos de formação continuada que possibilitem o repensar de suas práticas para atender a diversidade dos alunos, independente de apresentarem deficiência ou não, o que requer mudanças de paradigmas e de postura profissional.

Palavras-chave: Pibid. Educação. Educação especial. Formação docente.

Abstract: This article shows the results of an experiment of a Scholarship Program for initiation to teaching, named Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), developed in the period from 2012 to 2013 in the Education course, the distance form, of the Federal University of Mato Grosso do Sul. It aims to express the importance of Pibid in the teacher training process, as well as its impact on pedagogical reflection, combining theory and practice focusing on the field of special education. It is, therefore, a report of professional experience. For its development we used the reflections of several authors about the education of people with disabilities, inclusive education and special education, besides excerpts from records of academic fellows expressed in reports developed during the program. The project was developed in four stages - experience, questioning of the experience, intervention and evaluation - which enabled school actions to be dialogued, debated, shared and constantly evaluated, planned from the local needs identification. We conclude that special education discussion on a proposal of Pibid achieves important results in the training of teachers, revision of concepts and ideas and giving tools to the academic fellows to contribute to the realization of education for all. The experiences presented indicate how much the teachers of regular schools need continued education moments that enable to rethink their practices to attend the diversity of students, regardless of presenting disability or not, which requires changes in paradigms and professional attitude.

Keywords: Pibid. Education. Special education. Teacher training.

¹ Distance Education. **Agência de Fomento:** Capes. Este trabalho é derivado de experiência profissional em Projeto Pibid, coordenado pela primeira autora. Trabalho anteriormente apresentado em evento científico.

² Doutora em Educação. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE/CPAN/UFMS, *Campus* de Corumbá e do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (CCHS/UFMS) em Campo Grande. Coordenadora de área do Projeto Pibid do Curso de Pedagogia/EaD/UFMS. nesdetemesquita@gmail.com.

³ Doutora em Educação Especial. Docente do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (CCHS/UFMS). Coordenadora de área do Projeto Pibid do Curso de Pedagogia/EaD/UFMS. Rua do Dólar, nº 412 - Vila Carlota. CEP: 79.051-530. Campo Grande/MS. rquiles@bol.com.br. Telefones: (67) 3342-2994/(67) 8407-6510.

INTRODUÇÃO

Este artigo evidencia os resultados de uma experiência do Programa de Bolsas de Iniciação a Docência (Pibid) desenvolvido no período de 2012 a 2013 no município de Porto Murtinho, interior do estado de Mato Grosso do Sul (MS), no Curso de Pedagogia, modalidade a distância. Enfoca a importância do programa na formação docente e as possibilidades de debate e reflexão do fazer pedagógico na formação inicial, com ênfase no campo da educação especial. Trata-se, portanto, de um relato de experiência profissional.

A partir de 2007, com a criação do Pibid, gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC), o governo federal vem oportunizado a inserção de estudantes de cursos das licenciaturas no contexto das escolas públicas da Educação Básica – escolas parceiras, visando o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente, denominado coordenador de área e de um professor da escola, denominado de supervisor.

Este texto é fruto da experiência das autoras na atuação docente na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e visa contribuir com as reflexões em torno da iniciação à docência e a formação prática para o exercício do magistério no sistema público de Educação Básica, para alunos do Curso de Pedagogia na modalidade a distância.

Em nosso país, a formação de professores na modalidade da Educação a Distância (EaD) é preconizada por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece a possibilidade de uso da modalidade a distância em todos os níveis e modalidades de ensino: “Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (BRASIL, 1996).

A partir de 2007, a EaD vem se destacando como uma das ações do governo federal nas Instituições de Educação Superior (IES) públicas, sendo considerada uma estratégia de expansão e democratização do acesso à educação superior. A UFMS, em consonância com as metas propostas pelos recentes Planos Nacionais de Educação (BRASIL, 2001, 2014), no sentido de garantir a formação em nível superior aos professores da

Educação Básica e pautada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (BRASIL, 2006), vem contribuindo com o atendimento às demandas do estado de MS com a oferta do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade de EaD, via Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB)⁴, com a finalidade de expandir e interiorizar a formação de professores para atuar no âmbito da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, nos municípios polo de apoio presencial da UAB do MS, onde não há oferta do curso pela UFMS na modalidade presencial.

Assim, a EaD vem se consolidando como uma possibilidade viável de inserção no Ensino Superior, apesar dos desafios presentes neste tipo de modalidade, que apresenta especificidades que remontam a mobilizações e discussões internas nos cursos de licenciaturas, assumidas por todos os docentes, a fim de solucionar as dificuldades que lhe são peculiares, como a necessidade de maior autonomia dos alunos no decorrer dos seus estudos, o processo de compartilhamento das responsabilidades no âmbito do trabalho docente, bem como a infraestrutura dos polos de apoio presencial nos municípios do interior. Ou seja, a modalidade a distância resulta em um processo de intervenção diferenciado do realizado em cursos de modalidade presencial.

A partir desta realidade, no âmbito da UFMS, como estrutura para o desenvolvimento do curso e acompanhamento de trabalhos acadêmicos, em cada polo de apoio presencial disponibiliza-se a presença da tutoria presencial, bem como salas de estudos e laboratório de tecnologias. Essa estrutura propicia o suporte presencial no polo, bem como o contato com os professores do curso por meio dos seguintes recursos tecnológicos de informação e comunicação (TICs): *e-mails*, *webaulas/webconferências*, *chats* (momentos de interação síncrona, em tempo real), *vídeoaulas* (momentos de interação assíncrona) e outros mecanismos e instrumentos disponíveis na Plataforma do Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* (AVA), com uso da ferramenta *Adobe Acrobat Connect Pro*, da Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância/CED/UFMS.

⁴ Capes/MEC.

Além das atividades mediadas pelo AVA – Moodle, a cada disciplina o curso também apresenta como metodologia a realização de encontros presenciais no polo aos finais de semana com professores do curso; o acompanhamento de tutoria a distância para suporte às atividades virtuais, material impresso; desenvolvimento de estágio obrigatório no município polo de apoio presencial com acompanhamento da tutoria presencial e do professor responsável; e trabalho de conclusão de curso (TCC) com bancas presenciais. A partir de 2010, o Pibid também passou a compor as ações de formação dos acadêmicos do curso de Pedagogia/EaD.

Cabe destacar que na UFMS a formação docente com ações do Pibid iniciou-se no ano de 2009 nos cursos de modalidade presencial, pois quando da criação do Pibid, em 2007, pelo governo federal, o programa contemplava somente os cursos de licenciaturas na modalidade presencial.

Em 2010, a inserção do Pibid nos cursos de EaD, na UFMS, caracterizou essa experiência como pioneira nessa modalidade no país, sendo o curso de Pedagogia contemplado inicialmente com ações do Pibid em 3 (três) polos de apoio presencial: Bataguassu, Costa Rica e Miranda, seguidos por ações desenvolvidas nos polos de apoio presencial nos municípios de Porto Murtinho e de Bela Vista, por meio da execução de 3 (três) projetos distintos.

Este relato de experiência profissional foca no projeto desenvolvido em Porto Murtinho, intitulado: ‘Práticas pedagógicas e escolarização de alunos com deficiência’ (Edital nº 12/2012 – Capes/DEB), projeto este que está diretamente relacionado com a temática do ‘Dossiê: Educação Especial’, cuja abordagem e parte dos resultados serão explicitados no decorrer deste texto.

As equipes dos 3 (três) projetos foram compostas por um total de 37 (trinta e sete) acadêmicos-bolsistas, acompanhados diretamente por 6 (seis) supervisores do Pibid, abrangendo o universo de 6 (seis) escolas públicas do MS. Do total de acadêmicos-bolsistas no período em questão, 28 (vinte e oito) são egressos, concluintes do curso nos anos de 2012 e 2013, com exceção dos bolsistas do polo de Bela Vista que ainda estão em processo de formação no curso de Pedagogia/EaD. Dos 28 bolsistas egressos, 20 deles (72%) estão atuando em escolas públicas, o que já evidencia o impacto do programa.

Desse modo, o curso de Pedagogia/EaD vem possibilitando que alguns acadêmicos construam conhecimentos em sua formação inicial articulando-os com o cotidiano das práticas pedagógicas por meio da inserção na escola antes da fase do desenvolvimento dos estágios obrigatórios do curso.

As TICs e a metodologia utilizada para as ações do Pibid são as mesmas adotadas para o desenvolvimento do curso de Pedagogia, sendo que em algumas situações os *webencontros* também são realizados via *skype*. As TICs propiciam a mediação da interatividade das ações dos participantes do Pibid, isto é: os professores coordenadores de área do projeto, os acadêmicos-bolsistas, os supervisores do Pibid e os professores das escolas parceiras.

Os *webencontros*, via de regra, são realizados quinzenalmente com as professores coordenadores de área do projeto, destinados para discussões e avaliações conjuntas das atividades planejadas e desenvolvidas nos projetos em cada polo, bem como para analisar os resultados produzidos pelas intervenções propostas. Da mesma forma como ocorre no desenvolvimento das disciplinas do curso, periodicamente os professores coordenadores de área deslocam-se até os municípios polo para o acompanhamento presencial – *in loco* das ações do Pibid.

Em face ao exposto, este texto tem por objetivo apresentar resultados de experiências desenvolvidas nos anos de 2012 e 2013 pelo Projeto Pibid realizado no polo de Porto Murtinho, situado na região sudoeste de MS, a 443 km de Campo Grande, capital de MS, com uma população de 15.372 habitantes (IBGE, 2010).

Para tanto, optou-se por uma exposição dialogada a partir de um relato de experiência profissional, entendido como a descrição e discussão de aspectos relevantes sobre alguma vivência acadêmica, relacionando aspectos teóricos e práticos. No caso específico deste texto, para sua constituição utiliza-se a contribuição de alguns autores do campo da educação especial (KASSAR, 2014; PADILHA, 2011; CARVALHO, 1998; LAPLANE, 2004, dentre outros), bem como os relatórios organizados pelos acadêmicos-bolsistas durante o desenvolvimento do projeto, que trazem informações ricas e pertinentes ao objetivo proposto.

A relevância deste texto está na discussão dos impactos do Pibid no fazer pedagógico, pois

as experiências relatadas evidenciam a importância das ações desenvolvidas no programa na construção de subsídios teóricos e práticos para a ação docente. Além disso, considerando que o Pibid é um programa essencialmente novo e em andamento considera-se de fundamental importância evidenciar suas perspectivas e abrangência.

Após esta breve contextualização do Pibid na UFMS e explicitação do objetivo deste texto, bem como da metodologia utilizada, na sequência apresenta-se uma descrição sucinta do projeto desenvolvido no município de Porto Murtinho. Em seguida evidenciam-se a descrição da proposta, discussão e análise de alguns resultados. Por fim, traçam-se algumas considerações finais que ressaltam sobre a importância do Pibid na formação inicial à docência.

PROJETO PIBID: EDUCAÇÃO ESPECIAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O projeto 'Práticas pedagógicas e escolarização de alunos com deficiência' pretendeu contribuir com a iniciação à docência e a formação prática para o exercício do magistério na formação dos acadêmicos-bolsistas no âmbito de uma escola municipal de Porto Murtinho, no sentido de articulá-las aos estudos desenvolvidos no decorrer da formação, às atividades de práticas de ensino, ao estágio supervisionado, bem como aos conteúdos curriculares e extracurriculares. Foi organizado em quatro etapas (vivência, problematização da vivência, intervenção e avaliação) e contou com a participação de 6 (seis) alunos bolsistas do Curso de Pedagogia/EaD/UFMS, supervisionado pela coordenadora pedagógica da escola parceira e coordenado pela primeira autora deste texto.

Teve o intuito de favorecer o aprofundamento sobre questões do cotidiano da escola, principalmente daquelas relacionadas às condições diferenciadas de aprendizagem dos seus alunos, como é o caso dos que apresentam algum tipo de deficiência⁵. Assim, o projeto foi pautado

nos princípios que norteiam a educação especial na perspectiva da educação inclusiva, com proposição de ações na escola parceira visando abranger todos os alunos das turmas envolvidas. Fundamentou-se na teoria histórico-cultural que concebe a mediação como instrumento de intervenção no processo ensino e aprendizagem.

Considera-se pertinente esclarecer que compreende-se a educação especial como uma modalidade de ensino no âmbito da Educação Básica, que ao perpassar todos os níveis e etapas se coloca de forma intrínseca à realidade escolar, de forma que seus serviços devem apoiar a permanência e favorecer o sucesso acadêmicos dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, público-alvo prioritário desta modalidade, conforme a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, de 2008.

A educação inclusiva é, atualmente, uma proposição da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi), *locus* das propostas no âmbito da educação especial, e se direciona para a garantia da educação pública, como dever do Estado, para todos os alunos, independentemente de suas características individuais. A efetivação deste paradigma educacional depende, efetivamente, das condições que condicionam a realidade escolar, pois:

[...] os produtos do ensino não se separam das condições concretas em que são oferecidas, nem das formas como se processam. O aprendizado e o desenvolvimento estão indissociavelmente articulados à política e à economia do país e às políticas específicas da educação; às condições do espaço físico da escola e à organização da equipe pedagógica; ao projeto pedagógico e ao currículo; às relações estabelecidas com a comunidade onde está inserida a escola; à formação dos professores e à didática (PADILHA, 2011, p. 112).

Apesar dos percalços que envolvem a efetivação da educação inclusiva, como as condições materiais das escolas brasileiras (RODRIGUES, 2005), a formação inicial e continuada dos professores e da equipe de gestão (KASSAR, 2014), as perspectivas históricas que condicionam este paradigma aos interesses do

⁵ Considera-se pessoa com deficiência, segundo a Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, aquela que tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade (BRASIL, 2008).

Estado capitalista de produção (LAPLANE, 2004), entende-se este ideal de educação, conforme Carvalho (1998), como um processo contínuo que implica em dinamismos, mudanças de atitudes e reflexões constantes em torno de sua operacionalização.

Dessa forma, a educação inclusiva se coloca como uma possibilidade de repensar da escola. No horizonte do ‘vir a ser’, este paradigma, apesar de sozinho não transformar a educação em si, possibilita um constante debate das práticas escolares. Portanto, parafraseando Marx (2003), compreende-se a educação inclusiva como uma síntese de múltiplas e complexas determinações.

No caso específico do projeto Pibid neste texto em evidência é possível afirmar que o estudo e as discussões em torno das proposições relacionadas às práticas escolares inclusivas possibilitaram um olhar diferenciado dos acadêmicos-bolsistas a respeito da educação para todos, da qualidade socialmente referenciada da escola e dos desafios e possibilidades da educação inclusiva no cotidiano escolar.

O desenvolvimento do projeto na escola parceira ocorreu mediante a realização de ações colaborativas dos acadêmicos-bolsistas às professoras dos anos iniciais do ensino fundamental, com ênfase em 6 (seis) turmas que tinham alunos com deficiência matriculados e frequentes. É importante esclarecer que a proposta de ação colaborativa desenvolvida baseou-se nas discussões que vêm orientando os estudos sobre ‘ensino colaborativo’, que de acordo com Ferreira et al. (2007, p. 01):

[...] consiste numa parceria entre os professores de educação regular e os professores de educação especial, na qual um educador comum e um educador especial dividem a responsabilidade de planejar, instruir e avaliar os procedimentos de ensino a um grupo heterogêneo de estudantes. A partir dessa perspectiva, são organizadas e realizadas estratégias pedagógicas com a finalidade de garantir a participação e a aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais no contexto escolar.

Todavia, por se considerar a complexidade que envolve a atuação docente em processo de formação inicial e por o projeto Pibid buscar oferecer aos acadêmicos-bolsistas a oportunidade

de atuar com a diversidade dos alunos que apresentam deficiência, no contexto de classe do ensino comum e não fora dela, as ‘ações colaborativas’ ocorreram nos limites deste contexto, ou seja, como ‘apoio às professoras’, aproximando-se daquilo que se tem concebido por ensino colaborativo.

A escola parceira do Pibid é localizada em um bairro do município de Porto Murtinho. Em 2011, ano anterior à proposição do projeto, a mesma concentrava o maior número de matrículas de alunos com deficiência da rede municipal. Realizava, ainda, a oferta do atendimento educacional especializado (AEE) em sala de recursos multifuncionais (SRM) e em classe especial, tornando-se o único estabelecimento no município em que se oferecia AEE, pois naquela ocasião não existia escola especial em funcionamento no município. Essas condições levaram à sua escolha como *locus* para proposta do desenvolvimento do Pibid.

O RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESENVOLVIMENTO DO PROJETO, DISCUSSÃO E ANÁLISE DE ALGUNS RESULTADOS

O projeto ocorreu de agosto de 2012 a setembro de 2013 por meio de encontros presenciais e a distância, via *webencontros*, no polo de apoio presencial da UFMS, entre os bolsistas, coordenadora e supervisora, bem como realização de reuniões na escola parceira.

Como ações contínuas foram realizadas sessões de estudo e de encontros em grupo no sentido de fundamentar o desenvolvimento do projeto, abrangendo profissionais da escola parceira e de outras escolas do município, como também acadêmicos-bolsistas integrantes do Pibid do Curso de Matemática/EaD/UFMS, em desenvolvimento concomitantemente nesse polo.

A primeira etapa do projeto – ‘vivência’, realizada no segundo semestre de 2012, esteve voltada para o conhecimento das condições da escola, com levantamento de informações realizado pelos acadêmicos-bolsistas mediante aplicação de um questionário estruturado e por observação não participante na escola, visando analisar: a estrutura física, de acessibilidade, dos recursos pedagógicos, o perfil dos alunos e dos professores, a identificação dos processos coletivos desenvolvidos na escola (conselho de

classe, reuniões pedagógicas), bem com suas maiores necessidades.

Na segunda etapa, a ‘problematização da vivência’, realizada no mesmo período, os acadêmicos-bolsistas fizeram a sistematização dos elementos coletados que indicaram que a escola está em funcionamento desde 2007, com oferta de ensino nos anos iniciais do ensino fundamental, educação de jovens e adultos e, como AEE, classe especial e SRM, sendo esta última a partir do ano de 2010. A oferta do AEE em SRM abrangia, naquela ocasião, alunos com deficiência matriculados no ensino fundamental da própria escola e de outras escolas do município.

Em 2012, a escola apresentava um total de 351 alunos matriculados, 9 (nove) alunos dos anos iniciais do ensino fundamental foram diagnosticados com algum tipo de deficiência e 14 (quatorze) alunos com deficiência matriculados em duas turmas de classe especial.

Quando do desenvolvimento do projeto, o corpo docente era composto por professores do quadro efetivo, graduados, porém sem formação continuada para o atendimento dessa população. A escola contava com profissionais ‘auxiliares de serviço de educação (monitores)’, também do quadro efetivo, para atendimento aos alunos com deficiência. Esses profissionais eram disponibilizados pelo município para cuidar dos alunos nas dependências da escola, bem como ficavam responsáveis para apoiar os alunos na realização das atividades escolares, atuando como auxiliares dos professores em sala de aula comum.

Partindo-se do princípio de que a elaboração de diferentes objetos e materiais pedagógicos contribui com o processo de ensino e aprendizagem (MENDES; SILVA; SCHAMBECK, 2012), um dos aspectos observados na escola parceira que chamou a atenção dos integrantes do projeto Pibid/Pedagogia foi o fato dos professores não adotarem o uso desses recursos no desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas, sobretudo considerando-se as necessidades específicas de uma parcela dos alunos.

Diante dessa realidade, as ações do Pibid/Pedagogia foram direcionadas para propostas que privilegiassem os jogos pedagógicos, por meio de estudos sobre o tema e da realização de uma oficina para elaboração de materiais e jogos para acessibilidade, ação que

contou com a participação dos integrantes do projeto Pibid do Curso de Matemática/EaD/UFMS, desse polo.

Sob a justificativa de que o município não tinha uma escola especial, a partir de 2013, com nova gestão municipal, a escola parceira passou a oferecer apenas o ensino em classe comum, sendo os atendimentos educacionais especializados (classe especial e a SRM) transferidos para um Centro Municipal de Atendimento ao Aluno com Deficiência, implantado no município. Considerando que a proposta do Pibid/Capes é direcionada à inserção dos estudantes das licenciaturas em escolas de Educação Básica da rede pública de ensino, esse fato inviabilizou que em 2013 os acadêmicos-bolsistas do Curso de Pedagogia vivenciassem experiências com alunos de classe especial e de SRM em espaços de AEE na escola parceira do projeto.

Quanto à acessibilidade, a escola apresentava algumas adaptações do espaço físico como: calçadas rebaixadas, rampa de acesso nos portões de entrada e banheiros com barra de segurança, necessitando ainda de outras adequações.

Na terceira etapa – ‘intervenção’, realizada no primeiro semestre de 2013, os acadêmicos-bolsistas atuaram no desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas na escola parceira por meio de ações colaborativas às professoras das 6 (seis) turmas dos anos iniciais do ensino fundamental que tinham alunos com deficiência matriculados e frequentes, sob orientação direta da supervisora do projeto e o acompanhamento da coordenadora do projeto.

A partir das necessidades de cada turma, indicadas pelas professoras, os acadêmicos-bolsistas elaboraram miniprojetos com atividades pedagógicas que tiveram ênfase em recursos e metodologias variadas por meio da aplicação de jogos pedagógicos, rodas de leitura e de atividades lúdicas, envolvendo conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática.

Nesta etapa, além das experiências em sala de aula os acadêmicos-bolsistas participaram de reuniões de conselho de classe e reuniões pedagógicas que possibilitaram compreender os desafios da escola de forma mais ampla.

A ‘avaliação’, apesar de ser colocada como última etapa do projeto, sempre permeou suas atividades desde o início, visando analisar as contribuições do Pibid para a formação dos

acadêmicos-bolsistas, bem como os aspectos que poderiam ser aprimorados no processo do seu desenvolvimento.

O desenvolvimento do projeto descrito nessas quatro etapas mostrou-se satisfatório, pois durante sua realização foi possível identificar as dificuldades da escola relacionadas ao atendimento de alunos com deficiência, realizar leituras e estudos sobre o assunto, buscar coletivamente estratégias para apoiar a escola parceira na resolução das dificuldades identificadas e avaliar as intervenções realizadas constantemente. Ou seja, os acadêmicos-bolsistas vivenciaram a relação entre a teoria e a prática de forma efetiva, possibilitando a construção de saberes fundamentais para a prática docente, bem como a direção de escolhas importantes dentro do processo formativo individual, como se pode perceber por meio do registro de bolsista:

Participar do Pibid proporcionou-me valiosos aprendizados, ao começar pela possibilidade de várias leituras de textos sobre a educação especial, discussões acerca das práticas inclusivas em sala de aula, jogos e materiais pedagógicos que abrangem os alunos com deficiência. E o contato com esses materiais de leitura, incentivou-me também a desenvolver o meu trabalho de conclusão de curso sobre o tema deficiência visual (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2013).

Um aspecto que se considerou de fundamental importância para a formação dos acadêmicos-bolsistas é que as temáticas que tangenciavam o projeto – educação especial e educação inclusiva – geralmente são pouco discutidas nos cursos de licenciaturas gerando, na maioria dos professores já em atuação, a sensação de ‘não estarem preparados’ para uma intervenção pedagógica com alunos com deficiência (PLETSCH, 2009). Assim, o projeto Pibid desenvolvido possibilitou o contato com este tema de forma substancial, impactando o entendimento a respeito do assunto e contribuindo na formação para o atendimento educacional de todos os alunos, considerando suas singularidades. Os registros que seguem evidenciam esse aspecto:

O maior desafio foi ir para sala de aula e ficar perante aqueles alunos e tentar contribuir pelo menos um pouquinho com a

sua aprendizagem. Mas o desafio estava lançado e eu fui e consegui atingir os meus objetivos, apliquei os conteúdos com uso de jogos, os alunos participaram de tudo o que foi proposto. Inicialmente, a professora ficou meio afastada, parecia que não queria interferir, mas com o passar dos dias ela também interagiu e até utilizou alguns jogos com a sua outra turma, no período inverso (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2013).

O projeto Pibid se apresentou como diferencial para minha formação, como um núcleo de aprofundamento em Educação Especial e Ensino Colaborativo, antes visto apenas em rápidas pinceladas. Foram momentos preparatórios para futuras docências (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2013).

Percebe-se, pelo primeiro registro, o impacto das ações desenvolvidas na escola, pelos acadêmicos-bolsistas, na atuação da professora regente da sala, significando que o projeto possibilitou um repensar sobre a sua ação pedagógica. Essa situação indica um aspecto fundamental suscitado pela experiência aqui relatada: a necessidade de constante formação continuada dos profissionais da educação, pois como salienta Silva (2010, p. 350), são os espaços de formação que possibilitam ao professor utilizar recursos teóricos e práticos como fundamentos que os instrumentalizam para “[...] realizar o movimento da problematização, análises e sistematizações capazes de potencializar o seu crescimento profissional e pessoal”.

Um outro ponto importante de ser ponderado refere-se à opção pelo trabalho com o lúdico, a partir da confecção de jogos, opção essa discutida no segundo momento do projeto – ‘problematização da vivência’. Esta experiência incentivou a criatividade dos acadêmicos-bolsistas, bem como a percepção de que este tipo de proposição pedagógica é possível e apresenta bons resultados, como se pode perceber no próximo registro:

A criação de recursos pedagógicos para alunos com ou sem deficiência, a interação com os objetos pedagógicos, contribuiu para ampliar o conhecimento. [...] Tive a oportunidade de acompanhar o avanço dos alunos na participação das atividades e, principalmente, de mediar o avanço deles

de forma que os alunos durante a aprendizagem fossem elaborando o conhecimento da escrita do próprio nome e das letras do alfabeto. A interação com os alunos foi extremamente enriquecedora, foi além das minhas expectativas, pois pude vivenciar a realidade do cotidiano escolar (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2013).

Acredita-se que este é um dos aspectos mais interessantes do projeto Pibid: o contato com diferentes metodologias de ensino, a utilização das mesmas e a satisfação com os resultados vivenciados, que incidem diretamente na aprendizagem dos alunos atendidos pela escola parceira, o que evidencia que o Pibid não impacta apenas a formação docente dos participantes do programa, foco central deste texto, mas também a realidade educacional dos alunos das escolas parceiras. O registro a seguir também evidencia este aspecto:

O Pibid tem sido importante na minha formação como docente, pois vem contribuir para a construção de uma educação que respeite a diversidade, orientando e embasando atividades pedagógicas diferenciadas. Hoje compreendo e reconheço a singularidade de cada criança, entendo que cada uma se desenvolve de acordo com as suas especificidades (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2013).

É possível afirmar, com esta experiência profissional, que o projeto desenvolvido alcançou os resultados esperados, quais sejam, a vivência reflexiva da docência e a possibilidade de mediação entre a teoria e a prática, ainda no processo de formação inicial, sendo o impacto do programa no processo de formação docente demonstrado da seguinte forma:

O Pibid foi um acréscimo na minha formação profissional e pessoal, quando iniciei minha formação acadêmica não imaginava que aconteceria e que me marcou muito. Novas descobertas, novas teorias, novas práticas, o contato direto com a realidade de uma escola pública do interior do Brasil (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2013).

Ainda, é preciso ressaltar que o projeto possibilitou aprofundamentos importantes no campo da educação especial, gerando novas posturas e posicionamentos em prol da construção da educação inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações relatadas desencadeadas pelo projeto proporcionaram que os acadêmicos-bolsistas ampliassem o conhecimento sobre o cotidiano da escola, sobretudo das práticas pedagógicas que envolvem a escolarização de alunos com deficiência em classes do ensino comum. Contribuiu de forma direta nas atividades de estágio curricular do Curso de Pedagogia realizadas paralelamente às ações do Pibid. Além disso, despertou o interesse dos alunos pela elaboração do TCC relacionado aos estudos desenvolvidos no programa.

No campo profissional houve a indicação por parte da Prefeitura de Porto Murtinho de 3 (três) alunas bolsistas do Pibid para atuarem como auxiliares (monitoras) em turmas da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental da rede municipal, que têm alunos com deficiência. Atualmente, uma ex-bolsista atua em SRM com atendimento a alunos com deficiência visual.

As experiências apresentadas indicam o quanto os professores de escolas do ensino comum precisam tanto de formação continuada como de repensar suas práticas para atender a diversidade dos alunos, independente de apresentarem deficiência ou não, o que requer mudanças de paradigmas e de postura profissional.

Embora as experiências do projeto Pibid aqui expostas tenham sido vivenciadas no período de apenas um ano, essas evidenciaram a sua contribuição na formação dos acadêmicos-bolsistas, acenando que o Pibid é um programa que tem contribuído para o aprimoramento da formação dos alunos dos cursos das licenciaturas na UFMS, e no caso em questão, para a ampliação do conhecimento sobre as práticas pedagógicas voltadas à escolarização de alunos com deficiência no âmbito do ensino comum em consonância com uma proposta de educação inclusiva – a ‘Educação para Todos’.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996 Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: jun. 2015.
- _____. Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 10 jan. 2001 Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/10172.htm>. Acesso em: jun. 2015.
- _____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: jun. 2015.
- _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 01, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 maio 2006. Seção 1, p. 11. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: jun. 2015.
- _____. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: SEESP, 2008.
- CARVALHO, R. E. **Temas em educação especial**. Rio de Janeiro: WVA, 1998.
- FERREIRA, B. C. et al. Parceira colaborativa: descrição de uma experiência entre o ensino regular e especial. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, n. 29, p. 1-7, 2007. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/educacaoespecial/article/view/4137>>. Acesso em: set. 2012.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2010**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=500690&search=mato-grosso-do-sulporto-murtinho>>. Acesso em: jul. 2016.
- KASSAR, M. C. de M. A formação de professores para a educação inclusiva e os possíveis impactos na escolarização de alunos com deficiências. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 34, n. 93, p. 207-224, 2014.
- LAPLANE, A. L. F. de. Notas para uma análise dos discursos sobre inclusão escolar. In: GÖES, M. C. R. de; LAPLANE, A. L. F. de (Org.). **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. p. 5-20.
- MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- MENDES, G. M. L.; SILVA, M. C. da R. F.; SCHAMBECK, R. F. **Objetos pedagógicos: uma experiência inclusiva em oficinas de artes**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2012.
- RODRIGUES, David. Educação Inclusiva: mais qualidade à diversidade. In: RODRIGUES, David; KREBS, Ruy; FREITAS, Soraia Napoleão (Orgs.). **Educação inclusiva e necessidades educacionais especiais**. Santa Maria: Editora UFSM, 2005, p. 45-63.
- PADILHA, A. M. L.. Trabalho pedagógico: conhecimento, experiência e formação. In: VICTOR, S. L.; DRAGO, R.; CHICON, J. F. (Org.). **Educação Especial e Educação Inclusiva: conhecimentos, experiências e formação**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2011. p. 104-114.
- PLETSCH, M. D. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. **Revista Educar**, Curitiba, n. 33, p. 143-156, 2009.
- SILVA, L. C. da. As políticas de formação docente e o movimento de escolarização das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. In: DALBEN, Â. et al. (Org.). **Coleção didática e prática de ensino: convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 336-363.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). **Relatório de atividades das bolsistas**. Polo de Porto Murtinho, 2013.

